

ROCOCÓ: ARTE, DELICADEZA E REQUINTE

O Rococó em muito se assemelhou ao Barroco, porém sem contar com a religiosidade deste último, estava voltado para temas "mundanos", ou seja, a religião era deixada de lado para dar lugar a temas do cotidiano. Eram retratadas cenas da vida cortesã (galantes, alegres, elegantes e frívolas), também eram retratadas festas, cenas da natureza, cenas mitológicas e até mesmo imagens carregadas de erotismo.

Características do Rococó: tons pastéis, muitas luzes, curvas, ambientes decorados com laços e flores, roupas estampadas, belos vestidos, penas, conchas e muita natureza.



O Balanço (1766) de Jean-Honoré Fragonard.



Madame de Pompadour (1755) Maurice Quentin de La Tour.



Auto-retrato (1782) Elisabeth-Louise Vigée-Le Brun.



A palavra rococó vem do francês *rocaille* e significa *concha*, originalmente surgiu como uma arte decorativa de ambientes. Durante o período iluminista, século XVIII, o centro artístico europeu transferiu-se de Roma para Paris, com o Rococó tomando o lugar do Barroco como expressão máxima das artes da época. O Rococó, estilo artístico preferido dos reis franceses Luís XV e Luís XVI, representou o rompimento com o interesse em retratar cenas heróicas e cívicas, tipicamente masculinas, para retratar cenas domésticas, delicadas e descontraídas, típicas do universo feminino.

> Ao lado, Rapariga em Repouso (1751) de François Boucher.